

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**EMPREENDEDORISMO: ENSINO, TRABALHO CORPORATIVO E PRODUÇÃO DE
PRODUTOS.
PROPOSTA DE CENTRO DE DIFUSÃO DA CULTURA EMPREENDEDORA PARA CUIABÁ**

BEATRIZ SILVA ALEIXO QUEIRÓZ

PROF. ESP. FREDERICO CEZAR GIUBERTI SUCENA RASGA

Várzea Grande - MT, dezembro de 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

EMPREENDEDORISMO: ENSINO, TRABALHO CORPORATIVO E PRODUÇÃO DE
PRODUTOS.
PROPOSTA DE CENTRO DE DIFUSÃO DA CULTURA EMPREENDEDORA PARA CUIABÁ

BEATRIZ SILVA ALEIXO QUEIRÓZ

Monografia apresentada junto ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande - MT, como requisito para obtenção do título de Graduado.

PROF. ESP. FREDERICO CEZAR GIUBERTI SUCENA RASGA

Várzea Grande - MT, dezembro de 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

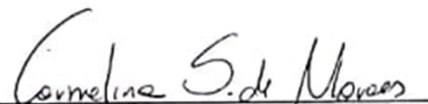
FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: EMPREENDEDORISMO: ENSINO, TRABALHO CORPORATIVO E PRODUÇÃO DE PRODUTOS.
PROPOSTA DE CENTRO DE ENSINO EMPREENDEDOR PARA CUIABÁ

Aluna: BEATRIZ SILVA ALEIXO QUEIRÓZ

ORIENTADOR: FREDERICO CEZAR GIUBERTI SUCENA RASGA

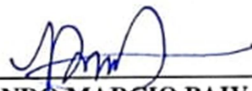
Aprovado em 6 de dezembro de 2018.


Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes
Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo

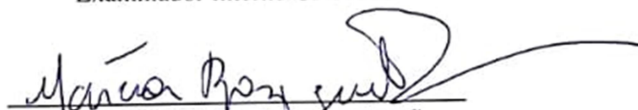
Comissão Examinadora:



Prof. Esp. FREDERICO CEZAR GIUBERTI SUCENA RASGA
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Orientador



Prof. ESP. FERNANDO MARCIO PAIVA MACHADO
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Examinador Interno UNIVAG



MARCIA BAZIQUETO PERES
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Examinador Externo UNIVAG

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, pois sem a força divina eu nada poderia.
Aos meus pais e familiares que me honraram, e ao meu mestre que me orientou até o fim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ser o meu auxílio em momentos que pensei em desistir, porém Deus me alcançou com sua infinita misericórdia e me superei de tal forma que vi o agir de Deus na minha vida. Momentos em que a saúde ficou fragilizada, mas Deus me trouxe a restauração.

A esta instituição deixo meus agradecimentos, pela colaboração direta e indireta por esta conquista.

Aos mestres peço a Deus que continue os dando sabedoria para que possam torna se possível aos demais à realização deste sonho como tornou se o meu sonho em realidade. Deixo aqui a minha gratidão.

À minha família em especial a minha avó Ilma de Castro Silva e ao meu avô Francisco Gonçalves da Silva, pois se mantiveram do começo ate ao fim ao meu lado com barreiras e obstáculos para que hoje eu pudesse torna se real ao meu sonho como também o deles. Aos meus pais, José e Arlene e ao meu irmão Hyago agradeço ao apoio em todos os âmbitos que foram necessários da minha vida.

E a todos os que oraram por mim, deixo a minha gratidão eterna.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	3	3.1.1	AGENDA 21	15
LISTA DE TABELAS.....	4	3.1.2	PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS	15
RESUMO.....	4	3.1.3	A CARTA DA TERRA.....	15
ABSTRACT.....	5	3.2	LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO NACIONAL	15
ESTRUTURA DA MONOGRAFIA	5	3.2.1	CONSTITUIÇÃO FEDERAL ARTIGO 179	15
1	INTRODUÇÃO.....	3.2.2	NBR 9050. ACESSIBILIDADE NAS EDIFICAÇÕES.....	16
	6	3.2.3	NBR 9077. SAÍDAS DE EMERGÊNCIA.....	16
1.1	PROBLEMÁTICA.....	3.3	LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO LOCAL.....	16
	6	3.3.1	CODIGO DE OBRAS DE CUIABÁ.....	16
1.2	JUSTIFICATIVA.....	3.3.2	PLANO DIRETOR DE CUIABÁ.....	16
	6	3.3.3	LEI N° 8.399/2005.....	16
1.3	OBJETIVOS.....	4	ASPECTOS SOCIOLÓGICOS	16
	7	5	ASPECTOS TÉCNICOS.....	18
1.4	ESTADO DA ARTE.....	5.1	PROJETOS DE REFERÊNCIA.....	18
1.4.1	ORIGEM DO TERMO	5.1.1	SEDE SEBRAE BRASÍLIA.....	18
	7	5.1.2	FABLAB.....	19
1.4.2	EMPREENDEDORISMO NO BRASIL	5.1.3	DTU SKYLAB.....	20
	8	5.1.4	MATRIZ DE ANÁLISE.....	21
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6	ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	22
	9	6.1.	UMA PROPOSTA PROJETUAL.....	22
2.1	CONCEITO DE EMPREENDEDORISMO.....	6.1.1	O OBJETO.....	22
	9	6.1.2	CONCEITO ESTRUTURANTE.....	22
2.2	IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO.....	6.1.3	ESTUDO DO ENTORNO.....	23
	11	6.1.4	ACESSOS.....	24
2.3	EMPREENDEDORISMO EM CUIABÁ.....	6.2.	ESTUDO DAS CONDICIONANTES FISICO-ESPACIAIS.....	24
	12	6.2.1	TOPOGRAFIA.....	24
2.4	ENTIDADES E PROGRAMAS VOLTADOS AO EMPREENDEDOR DA			
CAPITAL	13			
3	ASPECTOS NORMATIVOS.....			
	15			
3.1	LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO INTERNACIONAL			
	15			

6.2.2	INSOLAÇÃO.....	25
6.2.3	CLIMA.....	25
6.2.4	VEGETAÇÃO.....	26
6.3.	PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	26
6.4.	PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	27
6.5.	ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA.....	27
6.6.	SETORIZAÇÃO.....	28
6.7.	QUADRO PRÉ-DIMENSIONAMENTO.....	31
6.8.	ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO INCIDENTE.....	32
6.8.1	CONSULTA PRÉVIA - LC - 389/2015.....	32
6.8.2	SAÍDAS DE EMERGÊNCIA	32
6.8.3	ÍNDICES URBANÍSTICOS	33
6.8.4	RESERVATÓRIOS.....	33
6.8.5	VAGAS DE ESTACIONAMENTO.....	33
6.9.	ENSAIOS TÉCNICOS	33
6.9.1	ACESSIBILIDADE.....	33
6.9.2	CONFORTO.....	33
7	TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS.....	34
7.1	ESTRUTURA EXTERNA.....	34
7.2	PROTEÇÃO SOLAR.....	35
7.3	VIDRO.....	35
7.4	COBERTURA TERMO ACÚSTICA.....	35
7.5	CORIAN.....	35
8	DEFINIÇÕES DE TIPOLOGIAS.....	36
9	PROPOSTA FINAL.....	38

10	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
11	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39
12	APÊNDICE A – IMPLANTAÇÃO.....	42
13	APÊNDICE B – PLANTA BAIXA TÉCNICA.....	43
14	APÊNDICE C – PLANTA HUMANIZADA.....	44
15	APÊNDICE D – CORTES.....	45
16	APÊNDICE E – FACHADAS.....	46
17	APÊNDICE F – FACHADAS.....	47
18	APÊNDICE G – COBERTURA.....	48

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	ESTRUTURA SEDE SEBRAE BRASÍLIA.....	18
Figura 2 –	FABLAB FACENS.....	19
Figura 3 –	LAB. FABLAB NEWTON.....	19
Figura 4 –	DTU SKYLAB	20
Figura 5–	ESTUDO DE FLUXO.....	22
Figura 6-	ELABORAÇÃO DE PLANTA BAIXA.....	23
Figura 7-	LOCALIZAÇÃO DO TERRENO.....	23
Figura 8-	TERRENO.....	24
Figura 9-	IMPLANTAÇÃO.....	25
Figura 10-	SETORIZAÇÃO VOLUMÉTRICA.....	28

Figura 11- PERSPECTIVA SETOR CORPORATIVO.....	29
Figura 12 - PERSPECTIVA DO CAFÉ.....	29
Figura 13- PERSPECTIVA SALA DE AULA.....	30
Figura 14- PERSPECTIVA ENTRADA PRINCIPAL E ESTRUTURA EXTERNA.....	34
Figura 15- CROQUI VOLUMETRIA.....	36
Figura 16- PERSPECTIVA FACHADA PRINCIPAL.....	36
Figura 17- PERSPECTIVA INTERNA, RECEPÇÃO.....	37
Figura 18- BAILARINA.....	37
Figura 19 - O PENSADOR.....	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Evolução do conceito de empreendedor desde a Idade Média	10
Tabela 2- Organograma e Fluxograma	27
Tabela 3- Pré-dimensionamento.....	31
Tabela 4 - Pré Dimensionamento.....	32

RESUMO

Ao analisar a realidade em que se encontra o mercado empreendedor do município de Cuiabá, notou-se a carência de um local que possibilite o desenvolvimento de uma cultura empreendedora, além de fornecer espaços e equipamentos que viabilize o desenvolvimento de projetos inovadores. Com isso surgiu então ideia de um centro de difusão da cultura empreendedora que estimule a indústria criativa.

Após levantamentos e estudos de caso, foi idealizada uma proposta onde seria possível, em um ambiente arquitetonicamente pensado, desenvolver uma cultura empreendedora em três níveis: operacional, de produtos e de ensino prático e teórico. Um espaço que promova a inovação desde a sua concepção.

Ambientes simples, fluxo inteligente, e estrutura flexível que visa o conforto de seus usuários.

Palavras-Chave: Empreendedorismo, inovação, corporativismo.

ABSTRACT

When analyzing the reality of the entrepreneurial market in the city of Cuiabá, we noticed the lack of a place that allows the development of an entrepreneurial culture, as well as providing spaces and equipment that enable the development of innovative projects. With this came the idea of a center of diffusion of the entrepreneurial culture that stimulates the creative industry.

After surveys and case studies, a proposal was conceived where it would be possible, in an architecturally conceived environment, to develop an entrepreneurial culture in three levels: operational, products and practical and theoretical teaching. A space that promotes innovation from its conception.

Simple environments, intelligent flow, and flexible structure that aims the comfort of its users.

Keywords: Entrepreneurship, innovation, corporatism.

ESTRUTURA DA MONOGRAFIA

Este trabalho está estruturado nos seguintes capítulos:

O capítulo 1 faz uma apresentação conceitual do projeto.

O capítulo 2 apresenta a revisão bibliográfica que fundamenta o tema.

O capítulo 3 apresenta normas que direcionam a elaboração do projeto.

O capítulo 4 esclarece a influência do conceito na sociedade.

O capítulo 5 apresenta a concepção do projeto desde seus projetos de referência.

O capítulo 6 apresenta o processo desenvolvimento adotado para o proposta em questão.

O capítulo 7 relata as técnicas e materiais propostos para a elaboração do projeto final.

O capítulo 8 apresenta através de imagens a concepção final da proposta.

O capítulo 9 apresenta a proposta final e o capítulo 10 faz a conclusão e considerações finais do mesmo.

1 INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMÁTICA

A partir de uma pesquisa realizada pela ONG Endeavor (Organização Global de apoio ao empreendedor sem fins lucrativos) em 2017, Cuiabá ficou classificada como a 18º capital no Índice de Cidades Empreendedoras (ICE). O município conta com empresas como o Sebrae, Senai e Instituto Jovem Empreendedor, entre outros programas. Entretanto é possível notar no ranking a carência de empreendimentos nesse setor. Existem estabelecimentos que abordam a questão do empreendedorismo, porém nenhum ambiente que possua um programa que inclua ensino, desenvolvimento e produção de procedimentos e produtos inovadores no município de Cuiabá. De tal forma que, a proposta de um centro capaz de preparar pessoas que possam contribuir com o desenvolvimento social e econômico torna-se viável.

1.2 JUSTIFICATIVA

A importância deste tema deve-se ao alto índice de desemprego (11% segundo o IBGE 2017) na região metropolitana de Cuiabá, além disso, através de pesquisas foi possível notar a ausência de um Centro que promova um ensino empreendedor e contemple espaços para o desenvolvimento das atividades de pequenas empresas no município de Cuiabá.

O empreendedorismo interfere diretamente na sociedade, um centro de difusão da cultura empreendedora gera novos empregos e capacita as pessoas para ocupar os mesmos, motivando assim o mercado de trabalho e desenvolvendo a economia local.

Com base nas pesquisas realizadas pela ONG Endeavor notou-se um baixo índice de inovações na capital, fazendo com que a mesma ocupe a 24º posição do Ranking 2017, fator que impediu que Cuiabá ocupasse uma colocação acima do 18º lugar no Índice de Cidades Empreendedoras (ICE).

1.3 OBJETIVOS

Esta pesquisa tem como objetivo geral a proposta de um projeto de arquitetura para implantação de um Centro de Difusão da Cultura Empreendedora, que oriente e proporcione o contato com o mercado de trabalho no município de Cuiabá.

Os objetivos específicos são:

- Investigar a necessidade de capacitar pessoas para o mercado de trabalho.
- Estudar projetos de referência relacionados ao tema.
- Analisar novas tecnologias construtivas adequadas ao tema proposto.

1.4 ESTADO DA ARTE

1.4.1 ORIGEM DO TERMO

Atitudes empreendedoras são notadas desde os primórdios da história, de acordo com alguns autores, durante a evolução humana, nossos ancestrais “homens das cavernas” já apresentavam atos empreendedores quando estes desenvolviam

ferramentas que poderiam ser utilizadas tanto para a caça quanto para a autodefesa. Estudiosos como Alfredo (2009), Giordani (2012) e Bernardi (2011) reconhecem tais condutas no decorrer de toda a história da humanidade, desde as civilizações antigas, como os egípcios, nas construções de suas pirâmides, o império Greco-Romano, em suas relações comerciais, até a Era das Trevas com os indivíduos que gerenciavam os recursos disponíveis sem correrem grandes riscos.

Segundo Dolabela:

“Empreendedorismo não é um tema novo ou modismo: existe desde sempre, desde a primeira ação humana inovadora, com o objetivo de melhorar as relações do homem com os outros e com a natureza.”
(DOLABELA, 2006 p.29).

O termo empreendedor (*entrepreneur*) deve sua criação a Richard Cantillon, escritor e economista irlandês, (séc. XVII). A expressão empreendedorismo surgiu com o intuito de diferenciar a figura do empreendedor da figura do capitalista.

Conforme Custódio (2011, p. 14) diz que no século XVI durante o período das grandes navegações os “holandeses,

ingleses, portugueses e espanhóis são os grandes representantes desse movimento, expandindo suas missões empreendedoras aos demais continentes do mundo”. O autor ainda diz no século XVIII “o empreendedor foi finalmente diferenciado do fornecedor de capital, que é o investidor de risco da atualidade, sendo a principal causa para esta diferenciação a industrialização” (CUSTÓDIO 2011, p. 15).

Na década de 90, o empreendedorismo foi conquistando novos espaços pelo mundo, passou a interferir nos estudos em instituições de ensino e na política pública. Isso se deve ao forte avanço tecnológico que despertou na população a necessidade de inovar e com isso gerou competitividade no mercado.

1.4.2 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

A partir no século XVII, ocorre à chegada dos portugueses ao Brasil, com Irineu Evangelista de Sousa.

Suas ações foram reconhecidas como umas das primeiras atitudes empreendedoras do país, dentre elas estão.

- Em 1852, Irineu implantou a 1ª ferrovia brasileira, situada entre Petrópolis e o Rio de Janeiro.
- Em 1854, implantou uma companhia de gás destinada a iluminação pública do Rio de Janeiro.
- Em 1856, inaugurou a 1ª rodovia pavimentada do Brasil.

Presidentes como Vargas e Kubitschek desenvolveram as primeiras empresas com incentivo à iniciativa privada, marcando a história do empreendedorismo no Brasil.

Em 1920 desenvolveram-se mais de 4000 indústrias subsidiadas no Brasil. O presidente eleito no ano de 1934, Getúlio Vargas, constituiu a 1ª estatal no país, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) em 1936. Em 1960, durante seu 2ª mandato, criou o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) e a Petrobras.

Juscelino Kubitschek, presidente eleito em 1956, instituiu o Plano de Metas, que tinha como objetivo acelerar o desenvolvimento econômico do país, com isso permitiu a abertura da economia brasileira para o capital estrangeiro, desenvolvimento da indústria naval, além implantar a indústria automobilística no ABC paulista.

Na década de 80 criou-se uma das 1ª iniciativas de ensino empreendedor no Brasil, por meio da Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas - SP.

Surgiu em 1972 o Cebrae, que em 1990 passou a ser denominado Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). A partir da abertura econômica brasileira surgiu também a Softex (Sociedade Brasileira de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e, com isso, o empreendedorismo se destaca no Brasil.

“Apesar das dificuldades, o Brasil apresenta algumas perspectivas positivas em relação ao empreendedorismo. Desde alguns anos atrás, foram criados órgãos e iniciativas de apoio ao empreendedor, como o SEBRAE, as fundações estaduais de apoio à pesquisa, as incubadoras de novos negócios e as escolas superiores, que tem oferecido cursos e outros tipos de programas sobre o empreendedorismo” (MAXIMIANO, 2006, p. 6).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEITO DE EMPREENDEDORISMO

Conforme os autores Hisrich, Peters e Shepherd (2009, p.27) a palavra *entrepreneur* é francesa e, literalmente traduzida, significa aquele que está entre ou intermediário.

O conceito de empreendedorismo foi se adaptando ao contexto histórico, desta forma, passou por uma série de mudanças desde a Idade Média. Segundo o Sebrae (2007, p.6) “Na Idade Média, o termo empreendedor foi usado para descrever tanto um participante quanto um administrador de grandes projetos de produção”.

Na Tabela 01 é possível acompanhar a evolução conceitual do termo segundo o autor Jerônimo Mendes.

Tabela 01 - Evolução do conceito de empreendedor desde a Idade Média

Período	Autor	Conceito
Idade Média	Desconhecido	Participante e pessoa encarregada de projetos de produção em grande escala.
Século XVII	Desconhecido	Pessoa que assumia riscos de lucro (ou prejuízo) em um contrato de valor fixo com o governo.
1725	Richard Cantillon	Pessoa que assume risco é diferente da quem fornece capital.
1803	Jean Baptiste Say	Lucros do empreendedor separados dos lucros de capital.
1876	Francis Walker	Distinguir entre os que forneciam fundos e recebiam juros e aqueles que obtinham lucro com habilidades administrativas.
1934	Joseph Schumpeter	O empreendedor é um inovador e desenvolve tecnologia que ainda não foi testada.
1961	David McClelland	O empreendedor é alguém dinâmico que corre riscos moderados.
1964	Peter Drucker	O empreendedor maximiza oportunidades.
1975	Albert Shapero	O empreendedor toma iniciativa, organiza alguns mecanismos sociais e econômicos e aceita os riscos do fracasso.
1980	Karl Vesper	O empreendedor é visto de modo diferente por economistas, psicólogos, negociantes e políticos.
1983	Gifford Pinchot	O intraempreendedor é um empreendedor que atua dentro de uma organização já estabelecida.
1985	Robert Hisrich	O empreendedorismo é o processo de criar algo diferente e com valor, dedicando tempo e os esforços necessários, assumindo riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação econômica e pessoal.
2001	José Carlos Assis Dornelas	O empreendedor é aquele que faz as coisas acontecerem, se antecipa aos fatos e tem uma visão futura da organização.
2007	Do autor	É o indivíduo criativo capaz de transformar um simples obstáculo em oportunidade de negócios.

Fonte: Mendes, (2009, p.6) - ADAPTADO

As definições de empreendedorismo e empreendedor variam conforme o autor (como pode ser observado na Tabela 1), entretanto, a síntese conceitual permanece a mesma. Segundo os autores HISRICH, PETERS E SHEPHERD.

“Empreendedorismo é o processo de criar algo novo com valor, dedicando o tempo e o esforço necessário, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e da independência financeira e pessoal”. (HISRICH, PETERS E SHEPHERD, 2009 p.30).

Os autores Camargo e Farah o definem como.

“O termo empreendedorismo aponta para a execução de planos ou impulsos para a realização de um negócio ou para a introdução de uma inovação de gestão numa organização já estruturada”. (CAMARGO; FARAH, 2010, p.22).

Dornelas e Schumpeter definem a figura do empreendedor da seguinte forma.:

“O empreendedor é aquele que destrói a ordem existente pela introdução de novos

produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais”. (SCHUMPETER, 1949, apud DORNELAS, 2008, p. 22).

Para Filion o empreendedorismo é definido como.

“[...] o processo pelo qual se faz algo novo (algo criativo) e algo diferente (algo inovador) com a finalidade de gerar riqueza para indivíduos e agregar valor para a sociedade” e o empreendedor “[...] como uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões” (FILION, 2004, p. 65).

Dornelas ainda diz que o “empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades” (DORNELAS, 2008, p. 22). O autor define o empreendedor como “aquele que faz acontecer, se antecipa aos fatos e tem uma visão futura da organização” (DORNELAS, 2007, p. 8).

2.2 IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo vem evoluindo e ganhando destaque no mundo atual, criar novos empreendedores se tornou algo de grande importância e que pode contribuir positivamente com o desenvolvimento da sociedade. O autor Dolabela desenvolveu 10 razões para se ensinar empreendedorismo.

“Por que ensinar empreendedorismo? Razão 1 A alta taxa de mortalidade infantil das empresas. No mundo das empresas emergentes, a regra é falir, e não ter sucesso. Razão 2 Nas últimas décadas, as relações de trabalho estão mudando. O emprego dá lugar a novas formas de participação. As empresas precisam de profissionais que tenham visão global do processo, que saibam identificar e satisfazer as necessidades do cliente. Razão 3 Exige-se hoje, mesmo para aqueles que vão ser empregados, um alto grau de “empreendedorismo”. Razão 4 A metodologia de ensino tradicional não é adequada para formar empreendedores.

Razão 5 As relações universidade/empresa ainda são incipientes no Brasil. Razão 6 Cultura. Os valores do nosso ensino não sinalizam para o empreendedorismo. Razão 7 A percepção da importância da PME (Pequena e Média Empresa) para o crescimento econômico ainda é insuficiente. Razão 8 A cultura da “grande empresa”, que predomina no ensino. Razão 9 Ética. Uma grande preocupação no ensino do empreendedorismo são os aspectos éticos que envolvem as atividades do empreendedor. Razão 10 Cidadania. O empreendedor deve ser alguém que apresente alto comprometimento com o meio ambiente e com a comunidade, dotado de forte consciência social.” (DOLABELA 2006, p.58)

2.3 EMPREENDEDORISMOS EM CUIABÁ

Com o início do Ciclo do Ouro, surgem diversas expedições em novos sítios para exploração, com isso bandeirantes se dispersaram por todo o território brasileiro, ao chegar às margens do Rio Cuiabá, um grupo de aventureiros fundou um povoado que foi denominado São Gonçalo. Em 1719, Pascoal Moreira, um bandeirante de Sorocaba, após descobrir ouro na região, assinou a fundação de Cuiabá, e com isso iniciou uma intensa migração para o território cuiabano. Em 1835, tornou-se a capital de Mato Grosso, que até então era considerada como província. (Portal Mato Grosso Brasil)

Entre 1864 e 1870 ocorreu a Guerra do Paraguai e com isso a nova capital passou por um breve período de crescimento econômico através do fornecimento de alimentos, açúcar e madeira para as tropas brasileiras. A partir de 1930 novas estradas foram construídas, favorecendo assim, o crescimento do município. Na década de 1970 a capital continuou se desenvolvendo em ritmo acelerado graças ao crescente desenvolvimento da agricultura local que utilizava as novas estradas para transportar produtos como arroz e soja, que seriam vendidos no mercado exterior. (Portal São Francisco)

Na década de 1990 houve um decréscimo na economia oriunda da agricultura, visto que outras cidades começaram a chamar a atenção de imigrantes. Com isso o turismo foi se desenvolvendo e passou a ser uma nova fonte de renda, de tal forma que as questões de âmbito ambiental passaram a fazer parte das preocupações da capital.

Com o desenvolvimento da economia agrícola e do turismo, novas indústrias surgiram na capital. A carência de uma instituição voltada ao ensino empreendedor se tornou premente, visto que uma visão empreendedora muda a realidade a sua volta.

2.4 ENTIDADES E PROGRAMAS VOLTADOS AO EMPREENDEDOR DA CAPITAL

Em dezembro de 1947 surge como Delegacia Executiva o Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) no Mato Grosso. No ano de 1959 criou-se o Departamento Regional do Estado de Mato Grosso. Atualmente conta com mais de 100 unidades espalhadas pelo território mato-grossense.

Em 1976 foi assinada a Lei nº 3.792, que institui uma doação de uma área de 3.750m² para construção do Ceag (Centro de Assistência Gerencial do Estado de Mato Grosso). O programa foi fundado em 1975, entretanto apenas um ano depois surgiu a primeira unidade na região.

Em 1977, ocorre a divisão do estado, surgindo assim, Mato Grosso do Sul. Com a separação, o espaço cedido para a construção do Ceag ficou localizado no Estado recém-criado. Logo após, novas unidades foram criadas em Mato Grosso, estabelecendo a sede na capital Cuiabá.

O Ceag desenvolveu em 1986, programas como o Propeme (Programa de Apoio à Pequena e Média Empresa), o Promicro (Programa de Apoio às Micro Empresas) e o Procene (Programa de Conservação e Utilização de Energia).

Em 1988 é inaugurada a 1º sede do Sebrae em Cuiabá e em 1989 o Ceag-MT como instituição pública, é integrado ao Sebrae e, por determinação federal, passa a-ser uma instituição privada.

Em 2007 foi implantada a Central de Relacionamento Sebrae. Em 2010 ocorreu a inauguração do Espaço Sebrae de Conhecimento, atualmente conhecido como Centro Sebrae de Sustentabilidade.

Segundo Dornelas.

“O Sebrae é um dos órgãos mais conhecidos do pequeno empresário brasileiro, que busca junto à essa entidade todo suporte de que precisa para iniciar sua empresa, bem como consultorias para resolver pequenos problemas pontuais de seu negócio”.
(DORNELAS, 2001, p.38).

O Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) foi instituído no Mato Grosso em janeiro de 1977. Em 1984, através do Senai, foi construído o Centro de Formação Profissional Firmo José Rodrigues, localizado na atual Morada do Ouro, em Cuiabá.

Em Abril de 2001, houve a inauguração do Centro de Educação e Tecnologia de Cuiabá (Fiemtec), localizado na Av.

Historiador Rubens de Mendonça, 4.193 – Centro Político Administrativo, este que posteriormente denominou-se Senai Cuiabá. Em 2004 o Senai MT conquista o certificado NBR ISO 9001:2008 (International Organization for Standardization - Organização Internacional de Normalização), norma que estabelece regulamentos para o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ). No ano de 2007 foi inaugurado a Escola Senai da Construção que oferece cursos tecnólogos, educação profissional e serviços técnicos. No mesmo ano o Senai MT em conjunto com a Sedec (Secretaria de Desenvolvimento Econômico) criou o Programa Mato-Grossense da Qualidade (Quali- MT), com o intuito de estimular a inovação, competitividade e sustentabilidade das organizações públicas e privadas de Mato Grosso.

Em 2012 o Senai recebeu o título de melhor desempenho do país pela CNI (Confederação Nacional da Industrial). Em 2017 se dá início a construção do Instituto Senai de Tecnologia, com 6.038m² de área construída, dará consultoria a indústrias brasileiras, a inauguração está prevista para o ano de 2018.

3 ASPECTOS NORMATIVOS

3.1 LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO INTERNACIONAL

3.1.1 AGENDA 21

O Ministério do Meio Ambiente define a Agenda 21 como *“Instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica”*. (MMA, Agenda 21, ano).

3.1.2 PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS

Segundo o Instituto Ethos, o programa *“tem o objetivo de sensibilizar, mobilizar e oferecer ferramentas para que as cidades brasileiras se desenvolvam de forma econômica, social e ambientalmente sustentável”*. (Instituto Ethos, 2016)

3.1.3 A CARTA DA TERRA

Segundo o Co-Chairman do Conselho Internacional da Carta da Terra e da Iniciativa Carta da Terra em Ação.

“A missão da Iniciativa da Carta da Terra é promover a transição para formas sustentáveis de vida e de uma sociedade global fundamentada em um modelo de ética compartilhada, que inclui o respeito e o cuidado pela comunidade da vida, a integridade ecológica, a democracia e uma cultura de paz.” (Oscar Motomura).

3.2 LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO NACIONAL

3.2.1 CONSTITUIÇÃO FEDERAL ARTIGO 179

Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, também conhecido como a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa.

3.2.2 NBR 9050. ACESSIBILIDADE NAS EDIFICAÇÕES

“Estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quando do projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade.” (NBR 9050, 2014 p.01).

3.2.3 NBR 9077. SAÍDAS DE EMERGÊNCIA

Estabelece requisitos básicos de segurança que uma edificação deve obter, possui diretrizes que determinem um plano de emergência em caso de necessidade.

3.3 LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO LOCAL

3.3.1 CÓDIGO DE OBRAS DE CUIABÁ

Estabelece normas que permite o controle e a fiscalização do espaço edificado e seu entorno.

3.3.2 PLANO DIRETOR DE CUIABÁ

Previsto na Constituição Federal e no Estatuto da Cidade-Lei nº 10.257/2001 regulamenta o planejamento e crescimento urbano, além de garantir instrumentos que contribua para o desenvolvimento da cidade.

3.3.3 LEI Nº 8.399/2005 (LEI DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNCIO E PÂNICO EM MATO GROSSO)

Estabelece critérios mínimos de segurança para prevenção, combate de incêndios e proteção contra pânico e incêndios.

4 ASPECTOS SOCIOLÓGICOS

Segundo o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas).

“Atualmente os empreendedores são reconhecidos como componentes essenciais para mobilizar capital, agregar valor aos

recursos naturais, produzir bens e administrar os meios para administrar o comércio.” (SEBRAE, 2007, p.2).

O Empreendedorismo como parte da cultura social e governamental, podendo gerar novas riquezas, modificar as perspectivas futuras e contribuir com o desenvolvimento econômico obtendo-se assim, resultados positivos para a sociedade.

“Se os governos levarem isso a sério, tudo pode mudar. Os resultados positivos provocados pelo fenômeno do empreendedorismo são o desejo de qualquer nação, porém as iniciativas e apoio ao desenvolvimento da cultura empreendedora ainda são incipientes e ainda estão no campo do particular, não do público ou do coletivo. O esforço concentrado da sociedade – não somente dos governos – e a mentalidade empreendedora são os fatores capazes de transformar a consciência dos negócios no futuro. “(MENDES, 2009 p. 28)

Segundo Fernando Dolabela (2006, p.30).

“O empreendedor é o responsável pelo crescimento econômico e pelo desenvolvimento social. Por meio da inovação, dinamiza a economia. O conceito de empreendedorismo trata não só de indivíduos, mas de comunidades, cidades, regiões, países. Implica a ideia de sustentabilidade. O empreendedorismo é a melhor arma contra o desemprego.”

Timmons (1994) afirma que “o empreendedorismo é uma revolução silenciosa, que será para o século 21 mais do que a revolução industrial foi para o século 20”.

Profissionais que possuem uma cultura empreendedora geram benefícios para si e para a sociedade, com um pensamento que vai além de sua realidade, encontram grandes oportunidades e aproveitam as mesmas da melhor forma possível, gerando assim crescimento individual, benefício a sociedade com novos empregos e expansão econômica.

5 ASPECTOS TÉCNICOS

5.1 PROJETOS DE REFERÊNCIA

5.1.1 SEDE DO SEBRAE – BRASÍLIA

Arquitetos: Alvaro Puntoni, Luciano Margotto, João Sodré, Jonathan Davies.

Localização: Via L2 Sul – Brasília, Brasília – DF, Brasil.

Ano do Projeto: 2010

“O que se propõe não é um edifício, mas um conjunto arquitetônico com: 1) ênfase na espacialidade interna, objetivando a integração dos usuários assim como da paisagem construída e natural; 2) máxima flexibilidade para a organização dos escritórios; 3) preocupação em se obter ótimo desempenho ambiental e econômico.” Equipe de Projeto

A Sede do Sebrae possui um conceito arquitetônico inovador, busca a sustentabilidade e o bem estar daqueles que frequentam o ambiente. Seu programa de necessidades equipado com biblioteca, auditório e os espaços de multiuso agregaram no desenvolvimento do projeto. Construção composta por espelho d’água, vidro e estrutura externa aparente que serviu de inspiração para a idealização do mesmo.

Figura 1 – Estrutura Sede Sebrae Brasília



Fonte: Archdaily, 2018.

5.1.2 FABLAB

Idealizado pelo professor Neil Gershenfeld no MIT (Massachusetts Institute of Technology – Instituto de Tecnologia de Massachusetts). FabLab trata-se de uma plataforma de

desenvolvimento de protótipos, seus laboratórios contam com equipamento de qualidade, com o intuito de viabilizar o desenvolvimento de projetos e contribuir com a inovação tecnológica. (Rio Educa, 2015.)

“Não somos uma franquia. Somos um movimento que cresce espontaneamente e que quer democratizar o acesso às novas tecnologias de fabricação, incentivar o conhecimento aberto, o empreendedorismo e o espírito ‘mão na massa’. Para isso, compartilhamos os mesmos fundamentos e processos, atuando localmente para colaborar globalmente”.
FabLab Brasil Network

A proposta de um espaço que estimule a inovação e os negócios contribuiu para o desenvolvimento conceitual do projeto em questão (Centro de Difusão da Cultura Empreendedora), além de agregar no programa de necessidades desenvolvido para o mesmo.

A plataforma encontra-se distribuída em 60 países, com a visão empreendedora de proporcionar aos seus usuários uma oportunidade de criar, com isso, disponibiliza laboratórios equipados com máquinas como: Softwares de modelagem 2D e 3D, Impressora 3D, Cortadora a laser, Cortadora de Vinil, Fresadora CNC de Precisão, Fresadora CNC de grande formato e portfólio de ferramentas.

Figura 2 – FabLab Facens



Fonte: BEQ, 2018.

Figura 3 – Lab. FabLab Newton



Fonte: FabLab Newton, 2018.

Ambientes como os laboratórios do FabLab e a forma como se apresentam esteticamente contribuíram para a definição dos espaços e sua disposição. Estando apostos torna-se a visibilidade para o concreto.

5.1.3 DTU SKYLAB

Arquiteto: Juul Frost Arkitekter

Localização: Campus Principal da Universidade Técnica da Dinamarca, Lyngby, Dinamarca.

Ano do Projeto: 2014.

Com conceito semelhante ao FabLab, este trata-se de um centro multidisciplinar composto por escritórios, espaços sociais, sala de aula, laboratórios e oficinas. Este tem por objetivo tornar ideias em realidade e possibilitar o contato entre o mundo empresarial e seus idealizadores, visão esta que contribuiu na fomentação conceitual do Centro de Ensino Empreendedor.



Fonte: Archdaily, 2018.

O DTU SKYLAB possui uma arquitetura característica, com espaços amplos e abertos, design que estimula a criatividade e a convivência entre seus usuários.

Figura 4 – DTU SKTLAB

5.1.4 MATRIZ DE ANÁLISE

Quadro 01 – Síntese análise comparativa dos Projetos Referenciais

VARIÁVEIS	PROJETOS REFERENCIAIS		
	CASO 1	CASO 2	CASO 3
Projeto	Sede Sebrae - DF	FABLAB	DTU Skylab
Localização	Brasília – DF, Brasil.	X.	Lyngby, Dinamarca.
Metragem	25000.0 m ²	X	1600.0 m ²
Partido Arquitetônico	1)ênfase na espacialidade interna, objetivando a integração dos usuários assim como da paisagem construída e natural; 2) máxima flexibilidade para a organização dos escritórios; 3) preocupação em se obter ótimo desempenho ambiental e econômico.	Os laboratórios da Fab compartilham um inventário em evolução dos principais recursos para fazer (quase) qualquer coisa, permitindo que pessoas e projetos sejam compartilhados	X
	Ambientes Projetados	Ao redor desta praça interna, no térreo inferior encontra-se o espaço de formação e treinamento, salas multiuso, auditório, biblioteca e a cafeteria, enquanto no térreo superior estão os principais acessos do	Os Fab Labs possuem um conjunto de instrumentos para design, modelação, prototipagem, teste, fabricação e documentação para uma vasta gama de aplicações na educação formal e
ESTRUTURA FÍSICA	Materiais construtivos		
	As estruturas serão tratadas e permanecerão aparentes, evidenciando-se a plasticidade do aço e concreto. Os painéis metálicos quebra-sóis garantem a integridade do conjunto. Em linhas gerais o edifício contrastará a cor natural dos materiais utilizados, o branco da estrutura metálica, o azul do céu e o verde da paisagem envoltória.		
Condicionantes conceituais			X
conjunto, com varandas abertas à cidade e ao lago Paranoá.			informal, saúde e ambiente, assim como para o desenvolvimento económico e social. (Mikhak et al, 2002).
espaços para <i>coaching</i> , eventos, <i>matchmaking</i> e materiais de prototipagem de forma gratuita.			X
Laboratórios locais, permitindo a invenção, fornecendo acesso a ferramentas para fabricação digital.			Ajudar os estudantes para que suas ideias virem realidade, além de melhorar a cooperação entre eles, o mundo empresarial e outros sócios externos.

Na análise das referências, os projetos adotados foram analisados a nível conceitual, sua influência na proposta desenvolvida se deu por seus ideais inovadores, incentivo a criação e desenvolvimento empreendedor e espaços que possibilitem ao usuário a oportunidade de criar e inovar, além de promover o contato entre empresários e novos empreendedores.

Em aspectos construtivos, os materiais utilizados no Sebrae Brasília foram adotados como referenciais, sendo o concreto e o vidro na cor natural e a estrutura aparente, itens de extrema importância no projeto a ser desenvolvido.

6 ASPECTOS METODOLÓGICOS

6.1. UMA PROPOSTA PROJETUAL

6.1.1 O OBJETO

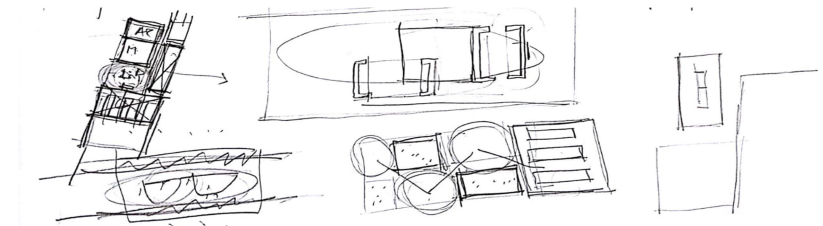
A ideia de um Centro de Difusão da Cultura Empreendedora com ambientes de estímulo criativo e desenvolvimento de produtos surgiu após analisar as

possibilidades e notar a carência de um ambiente com essa finalidade no município de Cuiabá

6.1.2 CONCEITO ESTRUTURANTE

Após concluir a fase de levantamento bibliográfico e visitas in loco, que auxiliaram na compreensão do conceito de empreendedorismo e quais suas aplicações no âmbito arquitetônico, deu início as definições conceituais e a escolha do terreno fez-se o levantamento do entorno, características do local, estudos preliminares e elaboração do programa de necessidades baseado nos estudos até então adquiridos.

Figura 05 – Estudo de Fluxo



Fonte: Autora, 2018

3R's. Nas proximidades do local encontra-se duas vias de alto tráfego, a Av. das Torres e a Av. Jorn. Arquimedes P. Lima.

O bairro é atendido pelas linhas de ônibus 103 e 103b, com um ponto em frente ao terreno.

Figura 08 - Terreno



Fonte: Autora, 2018

Como é possível observar a vegetação nativa não está em bom estado o que permite um trabalho paisagismo com nova arborização.

6.1.4 ACESSOS

Trata-se de um terreno localizado em uma esquina, sendo assim há duas vias em seu entorno, uma local (Rua Anita Garibaldi Avenue) e uma principal (Av. Rui Barbosa).

O acesso principal para pedestre foi locado na via principal, e o acesso destinado a veículos, na via lateral devido ao baixo tráfego de veículos.

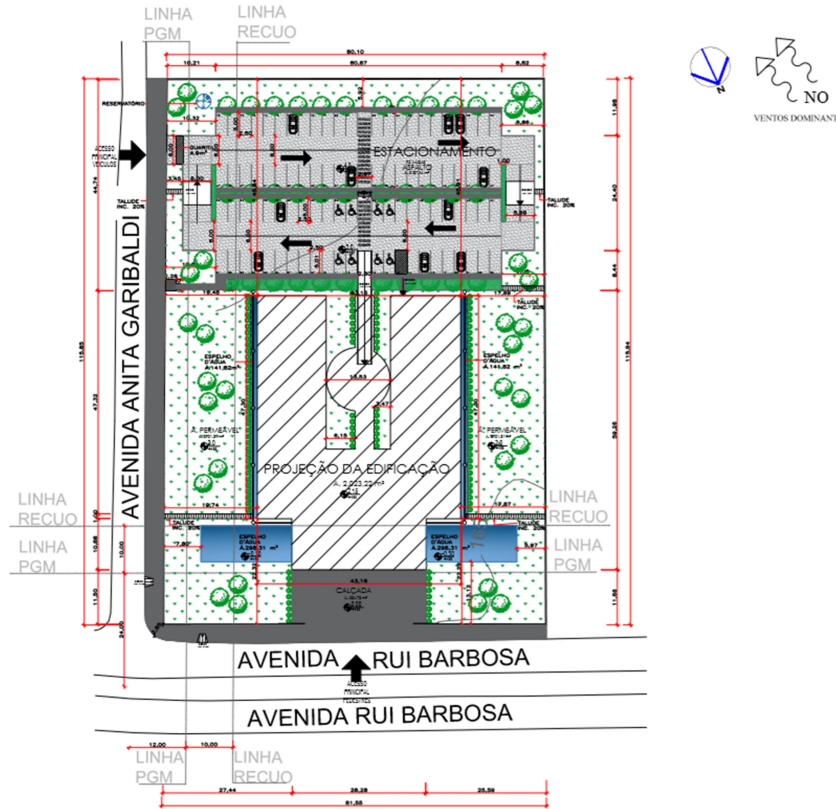
6.2. ESTUDO DAS CONDICIONANTES FISICO-ESPACIAIS

6.2.1 TOPOGRAFIA

Para a concepção do projeto, foi pensado primordialmente na harmonia da construção com seu entorno, sendo assim a edificação segue uma simetria, de tal forma é mais geométrica, com linhas retas na horizontal.

O edifício está inserido na parte central do terreno, para um melhor aproveitamento do mesmo e em seu entorno foram propostas arborização e vegetação.

Figura 9 – Implantação



Fonte: Autora, 2018.

Tirou-se partido da forma do terreno, assim, não houve grandes mudanças nas curvas de nível, conservando as curvas 165 e 170. Visto que a diferença de nível em todo o terreno era de apenas 5 metros, foi realizada uma terraplanagem sutil e utilizou-se do talude. De tal forma o edifício encontra-se 2 metros acima do nível 165 e o estacionamento, localizado ao fundo do terreno, divide-se em dois níveis, 3 e 4 metros em relação ao mesmo.

6.2.2 INSOLAÇÃO

Com o intuito de proteger a edificação da incidência solar em excesso, propôs-se o uso de brises no entorno da mesma. De tal forma aproveita-se a iluminação natural e possibilita o conforto térmico.

6.2.3 CLIMA

Analisaram-se as condições climáticas da região, para um melhor aproveitamento da energia solar e ventos.

Pensando no bem estar e satisfação do usuário, além de contribuir positivamente com o Centro, a edificação foi elaborada utilizando-se da iluminação natural, gerando assim economia energética.

6.2.4 VEGETAÇÃO

O município possui um clima tropical e úmido, onde a maior concentração de chuvas ocorre entre os meses de outubro e abril, enquanto os demais meses há massas de ar seco e inibem as formações chuvosas na capital.

Como forma de amenizar os efeitos climáticos na edificação, foram propostas grandes áreas verdes e uso de quebra sol na mesma. Além disso, propôs-se a implantação de arbustos como forma de sinalização dos caminhos, espelhos d'água e diversas plantas ao redor do edifício. O paisagismo é composto por Arbustos Ixora e Palmeiras.

6.3. PARTIDO ARQUITETÔNICO

A proposta foi concebida através de análises de projetos de referências, consultas e estudos para desenvolver o mesmo de forma adequada. A partir do levantamento do entorno, características do terreno, e estudos preliminares, desenvolve-se o conceito que norteou a concepção arquitetônica do mesmo. Esta que possui o intuito de atuar como uma indústria criativa, estimulando os negócios e desenvolvimento de projetos inovadores.

O partido segue basicamente uma linha minimalista e a inovação ocorre no pórtico e no interior do edifício, em detalhes e elementos funcionais. Optou-se pela não transgressão das formas convencionais substituindo os ambientes cartesianos retangulares por formas irregulares e estranhas, mas sim modos mais sutis de estímulo a criatividade com ambientes que além de proporcionarem equilíbrio, harmonia e sobriedade, facilitam seu uso e possíveis novos arranjos para acomodar outras funções.

A forma e a localização do terreno serviram de inspiração para o desenvolvimento de uma implantação adequada, de modo

que o edifício foi locado na parte central do mesmo, com fachada principal imponente e voltada para a Avenida Principal (Av. Rui Barbosa). A volumetria é simples, porém o terreno elevado e a localização estratégica oferece a mesma uma maior visibilidade.

6.4. PROGRAMA DE NECESSIDADES

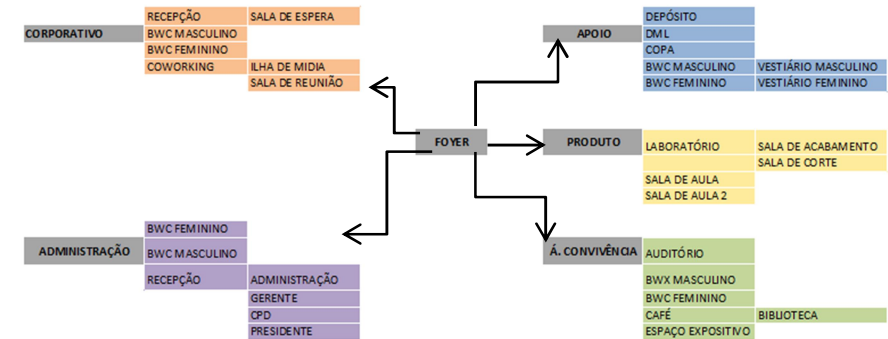
Embasado nos projetos adotados como referenciais, o programa de necessidades foi desenvolvido com o intuito de servir a jovens, inventores, pensadores, estudantes e empresas, garantindo ensino e desenvolvimento profissional.

O local conta com espaços de convivência, laboratórios equipados que possibilitem o desenvolvimento de produtos e salas de aula para capacitação profissional, ambiente corporativo onde as propostas possam ser apresentadas ao público de maior interesse, além dos espaços de apoio ao usuário e funcionários e a administração do Centro.

Este pode ser observado na Tabela 03, juntamente com o pré-dimensionamento do mesmo.

6.5. ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA

Tabela 2 – Organograma e Fluxograma



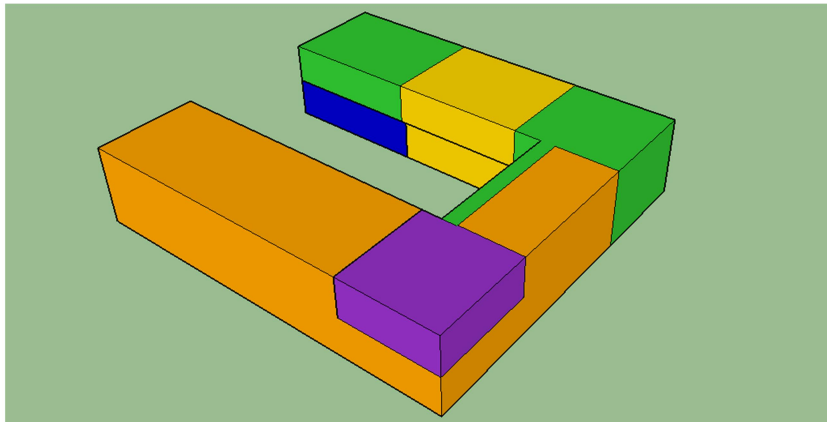
Fonte: Autora, 2018.

O organograma e o fluxograma foram desenvolvidos com base no programa de necessidades e na divisão dos setores. Partindo do conceito integrado, os ambientes foram dispostos de forma funcional baseados em 3 princípios, empreendedorismo corporativo, empreendedorismo de produto e empreendedorismo de ensino.

6.6. SETORIZAÇÃO

Foram desenvolvidos 5 setores: Setor de Apoio, Setor Corporativo, Área de Convivência, Setor de Produtos e Administração.

Figura 10 – Setorização Volumétrica



Fonte: Autora, 2018.

Como pode ser observado na Figura 10, o Setor Corporativo, na cor laranja, ocupa grande parte do projeto, nele encontram-se ambientes como a Recepção, Coworking, Ilha de Mídia e a Sala de Reunião.

O espaço destinado ao Coworking possui pé direito duplo, paredes de vidro com controle solar seletivo além da proteção garantida pelo uso de brises na construção. Como pode ser observado na Figura 11 o ambiente é amplo e com integração visual entre o interior e o exterior.

A Ilha de Mídia possui disposição interna simples, porém funcional, em seu interior propôs-se o uso de uma arquibancada de madeira retrátil para que o ambiente se adapte as necessidades de cada atividade. A Sala de Reunião elaborada com proteção acústica e visão integrada com o ambiente exterior garante conforto, privacidade e controle ao usuário. Ambos os ambientes são modulares proporcionando novos arranjos caso necessário para abrigar novas funções ou atender as necessidades das atividades executadas no local, desenvolvidas com material denominado Corian, este que além de sustentável garante um melhor acabamento ao ambiente visto que não possui emendas.

Figura 11 – Perspectiva Setor Corporativo



Fonte: Autora, 2018.

No Setor de Convivência, representado pela cor verde na Figura 10, possui espaços como o Café, Auditório, Biblioteca e Espaço de Exposições.

Como pode ser observado na Figura 12, o Café possui uma vista panorâmica, tendo acesso visual tanto para o interior da edificação (a recepção) como para o exterior, com um conceito natural, o ambiente possui decoração em madeira, porém não abandona o conforto e a elegância. Localiza-se no primeiro pavimento possui ligação direta com a biblioteca.

A proposta foi elaborada com o intuito de atender todas as necessidades das atividades desenvolvidas no local, de tal forma seu fluxo é adaptável. Ainda no Setor de Convivência, o espaço pode ser remodelado a fim de abrigar possíveis eventos, unindo assim a recepção principal, o espaço de exposição e o pátio externo onde se encontra a cúpula.

Figura 12 - Perspectiva do Café



Fonte: Autora, 2018.

O Setor de Produtos, representado pela cor amarela na Figura 10, é composto pelos ambientes de ensino como as Salas

de Aula, Laboratório de Produtos, Sala de Acabamento e Sala de Corte.

Como pode ser observado na Figura 13, a Sala de Aula é um ambiente composto por tons claros, integração visual com o exterior e proteção solar garantida pelos brises. O edifício conta com 3 salas de aula, sendo uma padrão com estrutura fixa e as outras duas adaptáveis. As salas com tipologia flexível possuem um painel móvel que separa as mesmas, assim quando necessário uma sala maior, basta abrir o painel e integrar o dois ambientes.

Figura 13 – Perspectiva Sala de Aula



Fonte: Autora, 2018.

Além destes setores, temos também o Setor Administrativo, representado pela cor roxa na Figura 10, e o Setor de Apoio, representado pela cor azul. Ambos com ambientes pensados de forma a atender as necessidades administrativas para o bom funcionamento do local.

O Setor Administrativo encontra-se no pavimento superior, este se encontra em posição estratégica com vista privilegiada para o interior da construção (coworking e recepção principal), e para o exterior podendo contemplar a vista que uma construção localizada em um terreno elevado garante.

6.7. QUADRO PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Tabela 3 – Pré - Dimensionamento

APOIO				
Setor composto por ambientes de serviço				
Ambiente	Equipamentos	Qtd	Área Unitária m ²	Área Total m ²
Depósito	Armário	1	25,35	25,35
DML	Tanque + armário	1	6	6
Copa/ Lazer	Geladeira + fogão + pia + banco + pc	1	37	37
BWC Feminino Func.	Sanitário + pia	1	21,6	21,6
BWC Masculino Func.	Sanitário + pia	1	22,5	22,5
Vest. Feminino Func.	Chuveiro + armário + banco	1	26	26
Vest. Masculino Func.	Chuveiro + armário + banco	1	21,15	21,15
				159,6m²
CORPORATIVO				
Setor composto pelos ambientes de desenvolvimento profissional				
Recepção	Balcão + cadeiras	1	165,5	165,5
Sala de Espera	Poltronas + mesa de centro	1	37,85	37,85
BWC Feminino	Sanitário + pia	1	24,25	24,25
Arquivo	Armário	1	12,91	12,91
BWC Masculino	Sanitário + pia	1	24,95	24,95
Sala de Reunião	Mesa + cadeira + televisão	1	14,1	14,1
Ilha de Mídia	Mesa + cadeira + televisão	1	18,6	18,6
Coworking	Mesa + cadeiras + computador	1	265	265
				593,16m²

Fonte: Autora, 2018.

Tabela 4 – Pré Dimensionamento

ÁREA DE CONVIVÊNCIA				
Setor composto por ambientes de integração entre os usuários				
Café	Mesas + cadeiras + balcão + banco	1	97,3	97,3
Biblioteca	Mesa + cadeiras + estante	1	32,85	32,85
Auditório	Cadeiras + mesa + armário + balcão	1	123,15	123,15
BWC Masculino	Sanitário + pia	1	20	20
BWC Feminino	Sanitário + pia	1	16,7	16,7
Espaço Expositivo	Balcão	1	94,6	94,6
				384,6m²
PRODUTOS				
Setor formado pelos ambientes de ensino e desenvolvimento de produtos				
Lab. Produção	Mesa + cadeiras	1	120	120
Acabamento	Mesa + cadeiras + computador	1	27,5	27,5
Sala de Aula	Cadeiras + mesa + quadro	2	51,7	103,4
Sala de Aula 2	Cadeiras + mesa + quadro	1	45,75	45,75
Sala de Corte	Mesa + cadeira + computador+ impressora 3D + corte a laser	1	29,35	29,35
				326m²
ADMINISTRAÇÃO				
Setor composto por ambientes destinados a administração do edifício				
Recepção (ADM)	Balcão + cadeira + sofá + computador	1	22,5	22,5
Sala Presidente	Mesa reunião + mesa + cadeiras + televisão	1	21	21
CPD	Mesa + cadeira	1	9,6	9,6
Gerente	Mesa + cadeira	1	9,6	9,6
BWC Masculino	Sanitário + pia	1	3,7	3,7
BWC Feminino	Sanitário + pia	1	3,7	3,7
Administração	Mesas + cadeiras	1	21	21
				91,1m²
			TOTAL	1524,46

Fonte: Autora, 2018.

6.8. ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO INCIDENTE

6.8.1 CONSULTA PRÉVIA – LC – 389/2015

Trata-se de uma Zona de Uso Misto (ZUM) entretanto devido ao acesso na via principal, a proposta se encaixa também na Zona de Corredor de Tráfego (ZCTR).

Classificação das Vias públicas:

1.Via Pública 1: AV. Rui Barbosa - PGM: 24m

2.Via Pública 2: Rua Anita Garibaldi Avenue - PGM: 12m

6.8.2 SAIDAS DE EMERGÊNCIA

Conforme a NBR 9077/2001 de saídas de emergências, a categoria que o Centro de Ensino Empreendedor se encaixa é a E4, logo se define os dados para o dimensionamento das saídas:

Área do Centro: 2.743,28 m²

População: 1829

Acesso: $1829 \text{ pessoas}/100 = 19 \times 0,55 \text{ (unid. De passagem)} = 10,45 \text{ m.}$

Escadas: $1829 \text{ pessoas}/60 = 31 \times 0,55 \text{ (unid. De passagem)} = 17,05.$

Portas: $1829 \text{ pessoas}/100 = 10 \times 0,55 \text{ (unid. De passagem)} = 10,45 \text{ m.}$

6.8.3 ÍNDICES URBANÍSTICOS

Área do Terreno (m ²)	9.274,20m ²
Área Construída	2.036,22m ²
Coefficiente de Permeabilidade	42.07%
Taxa de Ocupação (m ²)	29.58%
Área Permeável (m ²)	4.168,68m ²

6.8.4 RESERVATÓRIOS

CD: $N \times C$

CD: 150 pessoas x 50 litros/dia

CD: 7500 litros/ dia

Reservatório: $7500 \times 2 \text{ dias} = 15000 \text{ litros} + 18000 \text{ de reserva} =$

Reservatório = 33.000 litros de água

6.8.5 VAGAS DE ESTACIONAMENTO

Conforme a Lei Complementar nº 389 de 2015.

Vagas: $2742,28/30 = 92 \text{ vagas}$

6.9. ENSAIOS TÉCNICOS

6.9.1 ACESSIBILIDADE

Para a elaboração de tal proposta foi analisado a norma de acessibilidade NBR 9050, a fim de garantir acesso e qualidade às pessoas portadoras de necessidade especial. Na fachada da edificação contém rampa de acesso, como pode ser observado na

Figura 11, e no estacionamento foram dispostas vagas de PCD, gestantes e idosos próximos à mesma para que o acesso seja curto e eficaz. No interior foi proposto circulação vertical acessível e banheiros que atendam as normas.

6.9.2 CONFORTO

A proposta tem o intuito de garantir aos seus usuários o máximo aproveitamento das dependências da mesma e estimular a indústria criativa.

Como pode ser observado na Figura 11, a fim de garantir conforto térmico, fez se o uso de brises de madeira como elementos construtivos da edificação, o vidro de controle solar seletivo possibilita economia e integração com os espaços externos.

Os espelhos d'água que se encontram na fachada e no pátio central contribuem para a estética do ambiente e conforto térmico do local.

7 TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS

Os elementos que contribuem para a constituição de um ambiente que estimule a criatividade são basicamente de 3 formas: 1 – Elementos no edifício que constituem sua identidade de estética minimalista com elementos de identidade (Pórticos de Acesso, Cúpula, Espelhos D’água, etc.). 2- Layout com elementos inovadores para o trabalho coletivo (containers no coworking) além de ambientes que integram o ensino, convívio e trabalho. 3- Uso de grafites com cores vivas e desenhos contemporâneos e estimulantes.

7.1 ESTRUTURA EXTERNA

A proposta inicial foi desenvolver um espaço que possibilitasse a integração dos ambientes internos com o exterior, garantindo assim aos seus usuários um local agradável para se desenvolver projetos inovadores. Pensando assim, foram propostos plantas livres de interferência estrutural, assim, fez se o uso de pilares externos como pode ser observado na Figura 14.

Aderiu-se assim o uso de pilares de concreto armado aparente revestido com resina incolor, estes que também contribuíram com a concepção do partido arquitetônico.

Figura 14 – Perspectiva Entrada Principal e Estrutura Externa



Fonte: Autora, 2018.

Considerado uma das maiores tendências do século XX e utilizado em obras assinadas por Oscar Niemeyer, o concreto aparente na forma de pilar estrutural encontra-se disposto em

malha a uma distancia de 80 cm do edificio, criando assim, um corredor de ar que garante melhor conforto térmico ao mesmo.

7.2 PROTEÇÃO SOLAR

Utilizou-se do quebra sol como tecnologia construtiva na fachada principal e nas laterais como pode ser observado na Figura 14. O uso do brise de madeira (Itauba) revestida com verniz naval incolor garantiu uma personalidade própria à obra. Além da função estética, o mesmo possui a habilidade de bloquear a insolação direta, de tal forma, possibilita um conforto térmico por reduzir o calor do interior da construção, controle de iluminação solar e melhor eficiência energética.

7.3 VIDRO

Optou-se pelo uso do vidro de controle solar seletivo e temperado, este que se origina da deposição de camada de óxido metálico através da pulverização a vácuo executada sob o vidro transparente. O material proporciona um excelente desempenho

luminoso, térmico e estético garantindo a integração dos ambientes internos e externos além da iluminação natural.

7.4 COBERTURA TERMO ACÚSTICA

Na cobertura aderiu-se a telha termo acústica tipo trapezoidal de poliuretano, com cerca de 1m de largura e 10 cm de espessura.

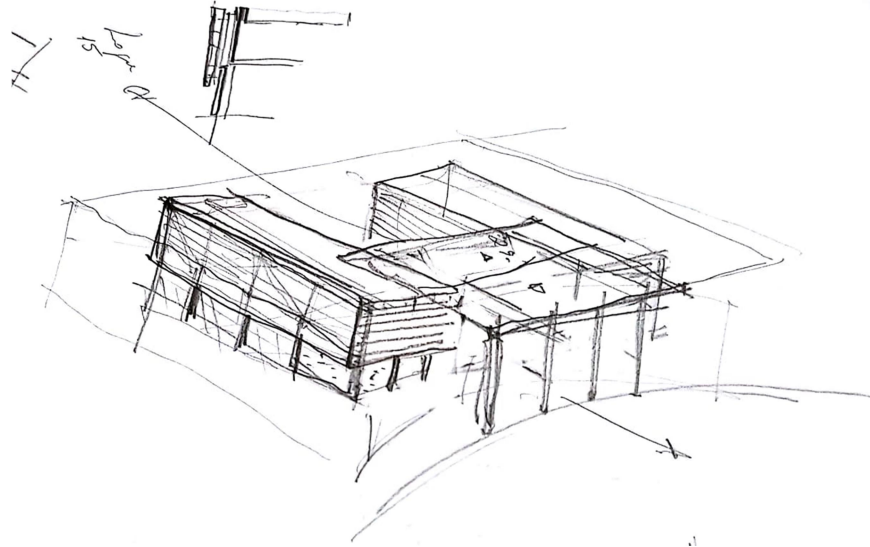
Tecnologia esta que garante a redução do consumo de energia além de possuir uma vida útil longa.

7.5 CORIAN

No Setor Corporativo os ambientes como Sala de Reunião e Ilha de mídia foram desenvolvidos com estrutura modular e flexíveis, em sua elaboração adotou-se o uso do Corian, um material sintético a base de resina acrílica e hidróxido de alumínio, este que não mancha, é resistente, sem emendas, impermeável e antibacteriano, sustentável, reparável, não tóxico entre outras características.

8 DEFINIÇÃO DE TIPOLOGIAS

Figura 15 – Croqui Volumetria



Fonte: Autora, 2018.

Através de croquis fez-se estudos de possíveis volumetrias finais para a proposta em questão, como pode ser observado na Figura 15. Após definir a forma da edificação e suas características arquitetônicas desenvolveu-se o projeto final e a maquete eletrônica, conforme observado nas imagens anteriores,

à proposta se manteve fiel aos croquis iniciais, sofrendo pequenas alterações e chegando ao resultado observado na Figura 16.

Figura 16 – Perspectiva Fachada Principal



Fonte: Autora, 2018.

Uma fachada imponente, caracterizada pelo uso de brises, vidro e um pórtico considerável que atrai o olhar do público e garante visibilidade a construção. Projeto com conceito minimalista e proporções notáveis.

Além do concreto aparente, uso de vidro e madeira nos móveis e na construção, propôs-se o uso de grafites em paredes estratégicas do interior do edifício.

Figura 17 – Perspectiva Interna, Recepção.



Fonte: Autora, 2018.

Na recepção é possível encontrar os diferentes materiais adotados no projeto, o vidro, a madeira e o concreto. Uma passarela que liga o café ao setor administrativo atravessa o local, nela é possível notar a característica principal da estrutura do projeto, a planta livre de pilares internos, como pode ser observada na Figura 17. Sendo este também um local adaptável, onde a integração dos ambientes da origem a um amplo espaço de eventos que proporciona diversas possibilidades de composição.

Artes do grafiteiro conhecido como Kobra foram selecionadas por suas cores e sensibilidade estética, agregando ao projeto alegria, vitalidade e cultura. Dentre as obras selecionadas encontram-se as seguintes.

Figura 18 - Bailarina



Fonte: Kobra, 2018.

Como observado nas Figuras 18 e 19, são grafites rico em cores oque irá contribuir para a estética da obra, quebrar a monotonia das paredes brancas e inserir cultura nos espaços.

Figura 19 – O Pensador



Fonte: Kobra, 2018.

9 PROPOSTA FINAL

Elaborar um Centro de Difusão da Cultura Empreendedora para o município de Cuiabá, com o intuito de agregar na economia local preparando profissionais capacitados a

empreender, além de disponibilizar um espaço bem equipado onde possam desenvolver seus projetos.

Estimular empreendedores a inovar e possibilitar seu contato com o mercado de trabalho, fazer uma conexão entre um idealizador e empresas interessadas em seu produto.

Apresentar uma arquitetura minimalista com características imponentes. Implantar uma proposta pensada no usuário, onde tenha conforto, estímulo criativo e encontre tudo o que precise para desenvolver seu projeto ou empresa em um único espaço.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia desenvolvida carrega consigo característica conceituais que defendem o empreendedorismo sem que o mesmo se encontre em todos os materiais ou técnicas construtivas. Projeto simplificado, agradável aos olhos, sensível ao bem-estar de seus usuários e que atende a atividades propostas a serem desenvolvidas no local.

A proposta busca inovar em sua funcionalidade, abrigando diferentes atividades que se completam, de tal forma, o usuário poderá encontrar tudo o que precisa para desenvolver suas ideias e apresentar ao público interessado.

Idealizou-se ambientes que pudessem servir de inspiração, utilizando assim de um fluxo adaptável às necessidades, artes em gráfite localizados em pontos estratégicos para humanizar o ambiente, trazendo cor, vida e cultura ao local.

11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MENDES, Jerônimo. **Manual do empreendedor: como construir um empreendimento de sucesso**. 1ª. ed. Atlas, 2009.

DOLABELLA, F. **O segredo de Luisa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

CUSTÓDIO, P. Telma. **A Importância do Empreendedorismo como Estratégia de Negócio**. São Paulo, 2011.

SEBRAE. **Disciplina de empreendedorismo**. São Paulo: Manual do aluno, 2007, 67p.

CAMARGO, S. H. C. R. V.; FARAH, O. E. **Gestão empreendedora e intraempreendedora: estudos de casos brasileiros**. Ribeirão Preto: Villimpress, 2010.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MENDES, Jerônimo. **Manual do empreendedor: como construir um empreendimento de sucesso**. São Paulo: Atlas, 2009.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FILION, L. J. **Entendendo os intraempreendedores como visionistas**. Revista de negócios, Blumenau, v.9, n.2, abr./jun., 2004.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

A CARTA DA TERRA EM AÇÃO. Disponível em: <http://www.cartadaterra.com.br/prt/index.html>. Acesso em: 02/07/2018

INSTITUTO ETHOS. **Cidades Sustentáveis**. Disponível em: <https://www3.ethos.org.br/conteudo/projetos/mudanca-do->

[clima/empresas-e-cidades-sustentaveis/#.WzqvwtJKiMo](#). Acesso em: 02/07/2018

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Agenda 21**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21>. Acesso em: 02/07/2018

ABNT NBR 9050. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Brasil, 2014.

ENDEAVOR BRASIL. **Índices de Cidades Empreendedoras**. 2017

BRITO, Andréia M.; PEREIRA, Pedro S.; LINARD, Ângela P. **Empreendedorismo**. Juazeiro do Norte, 2013.

ABNT NBR 9077. **Saídas de Emergência em Edifícios**. Brasil 2001

Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/turismo/cuiaba> **Acesso em:** 23/11/2018.

Disponível em: <http://www.matogrossobrasil.com.br/historiadecuiaba.asp> **Acesso em:** 23/11/2018.

Disponível em: <http://www.rioeduca.net/blogViews.php?bid=16&id=5202> **Acesso em:** 23/11/2018.

Disponível em: <https://avita.com.br/o-que-e-corian/> **Acesso em:** 23/11/2018.

Disponível em: http://www.eduardokobra.com/bwg_gallery/telas/# **Acesso em:** 23/11/2018.

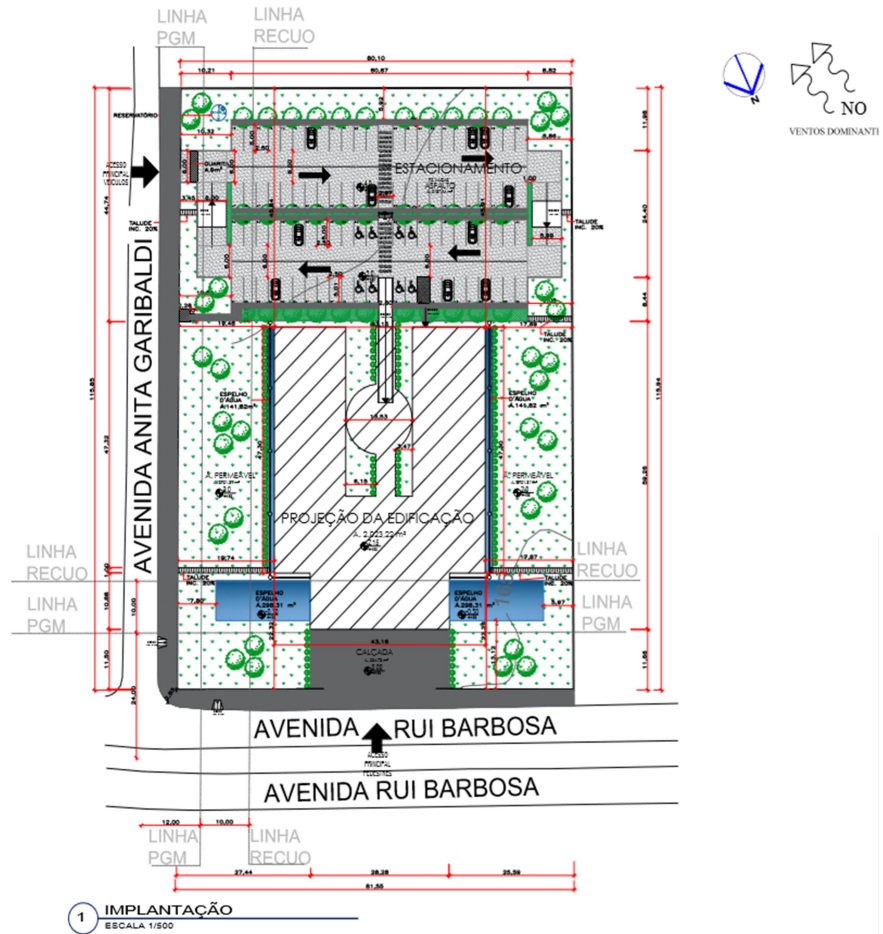
Código de Obras de Cuiabá

Lei nº 8.399/2005 (Lei de Segurança Contra Incêndio e Pânico em Mato Grosso)

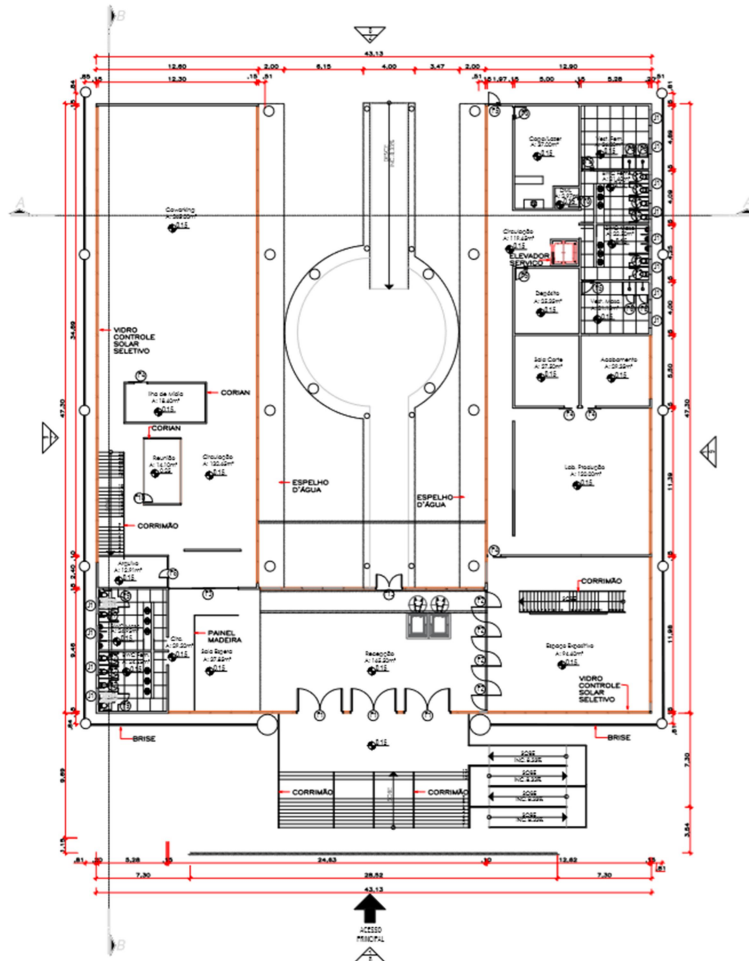
Constituição Federal Artigo 179

Plano Diretor de Cuiabá

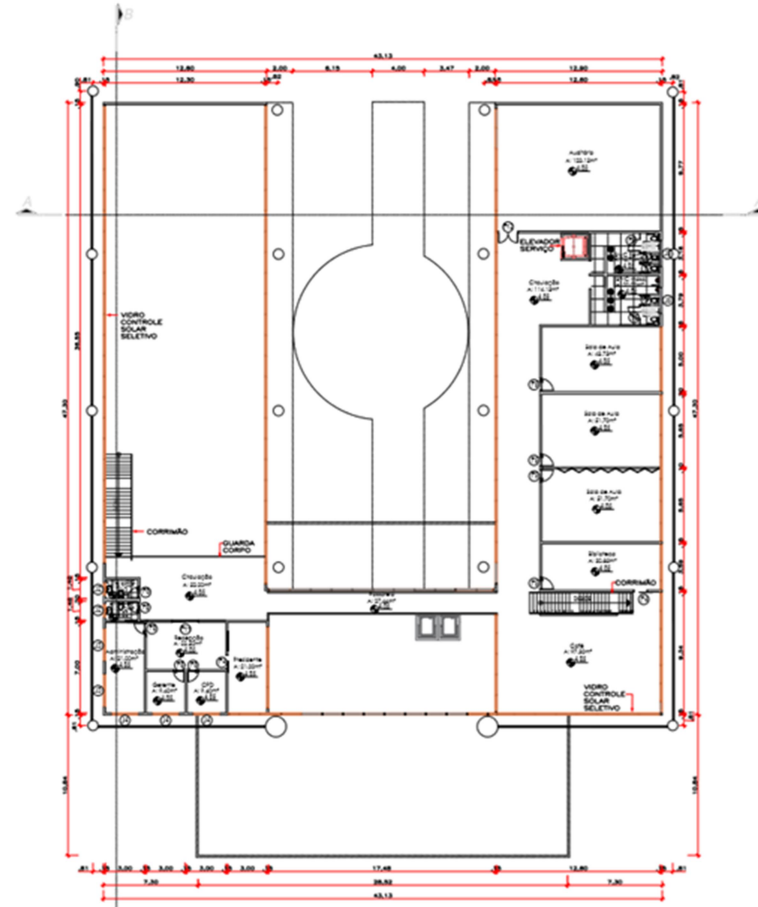
APÊNDICE IMPLANTAÇÃO



PLANTA BAIXA TÉCNICA

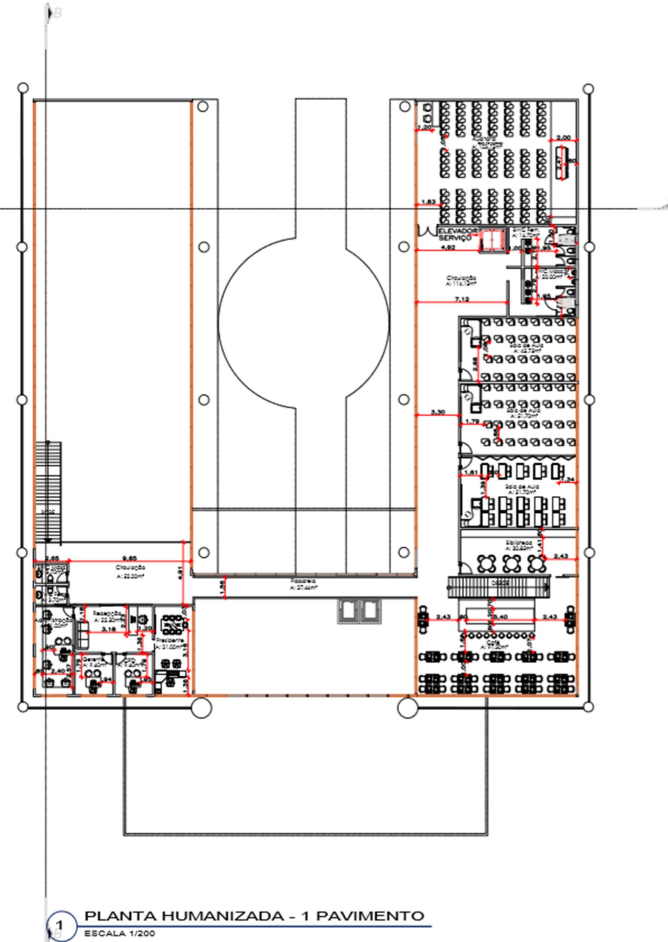
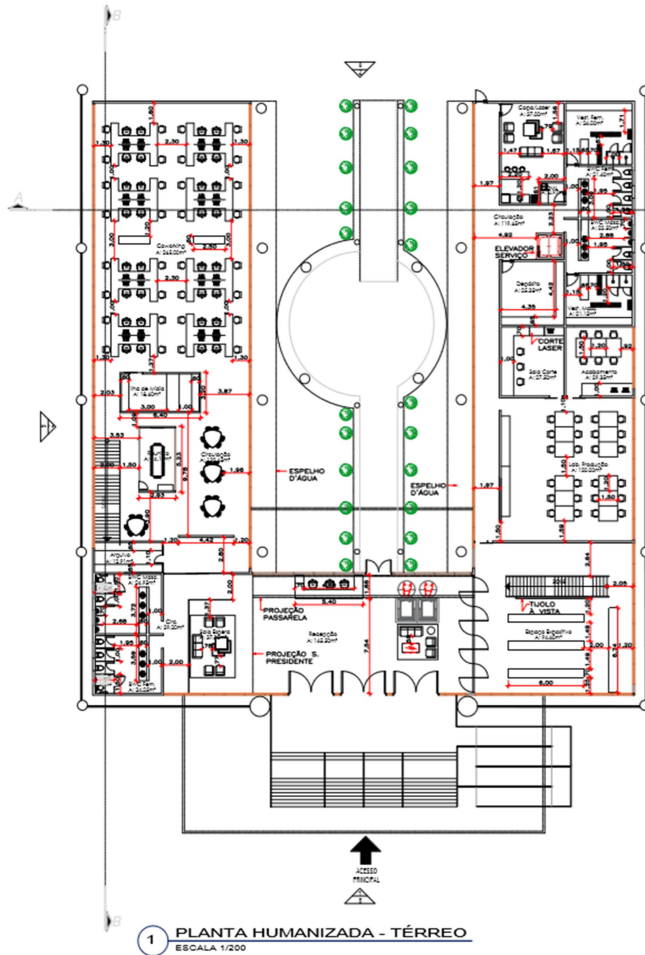


1 PLANTA BAIXA TÉCNICA - TÉRREO
ESCALA 1/200

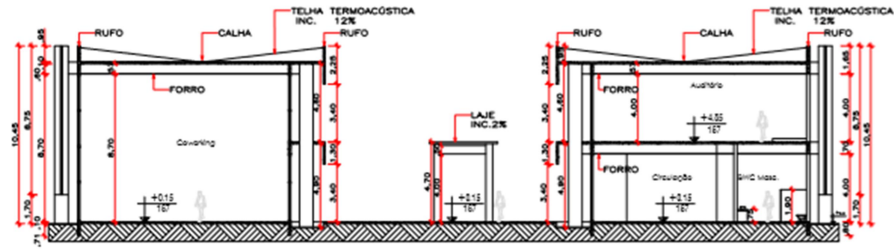


1 PLANTA BAIXA TÉCNICA - 1 PAVIMENTO
ESCALA 1/200

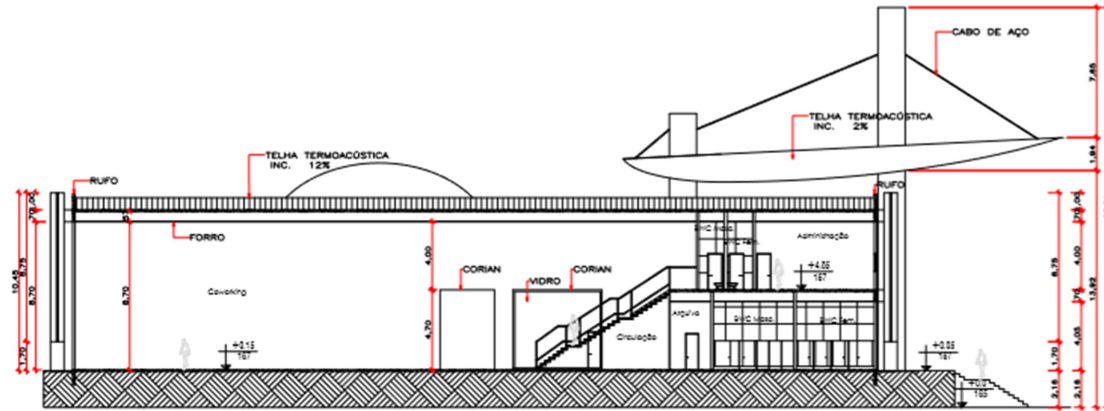
PLANTA HUMANIZADA



CORTES

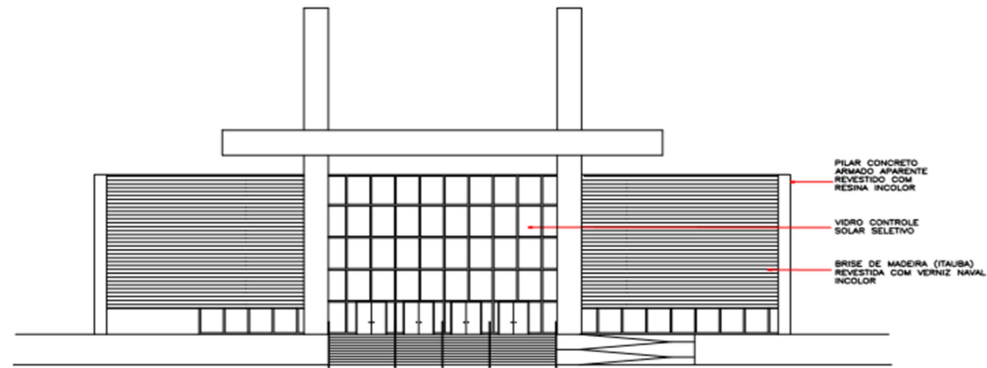


1 CORTE A A
ESCALA 1/200

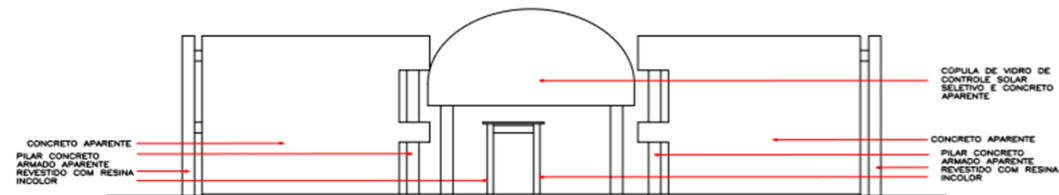


2 CORTE B B
ESCALA 1/200

FACHADAS

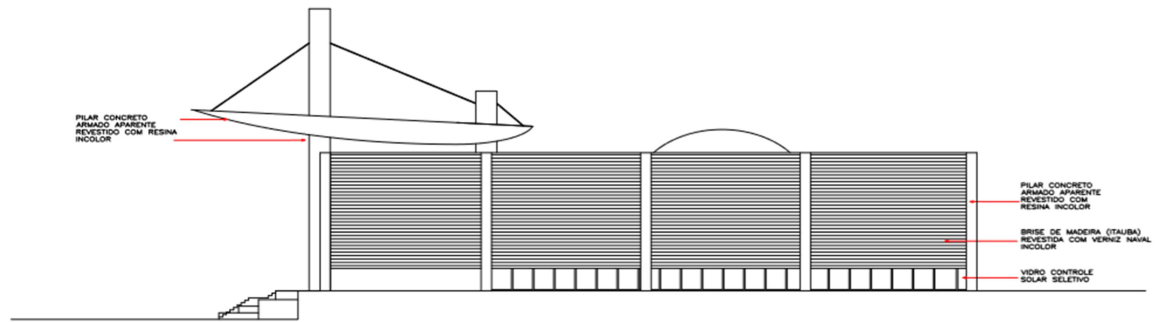


1 FACHADA PRINCIPAL
ESCALA 1/200

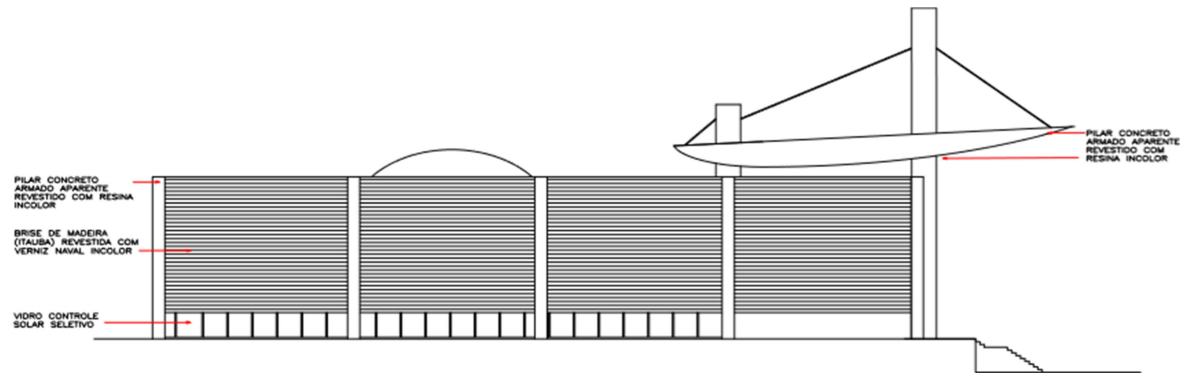


2 FACHADA FUNDO
ESCALA 1/200

FACHADAS

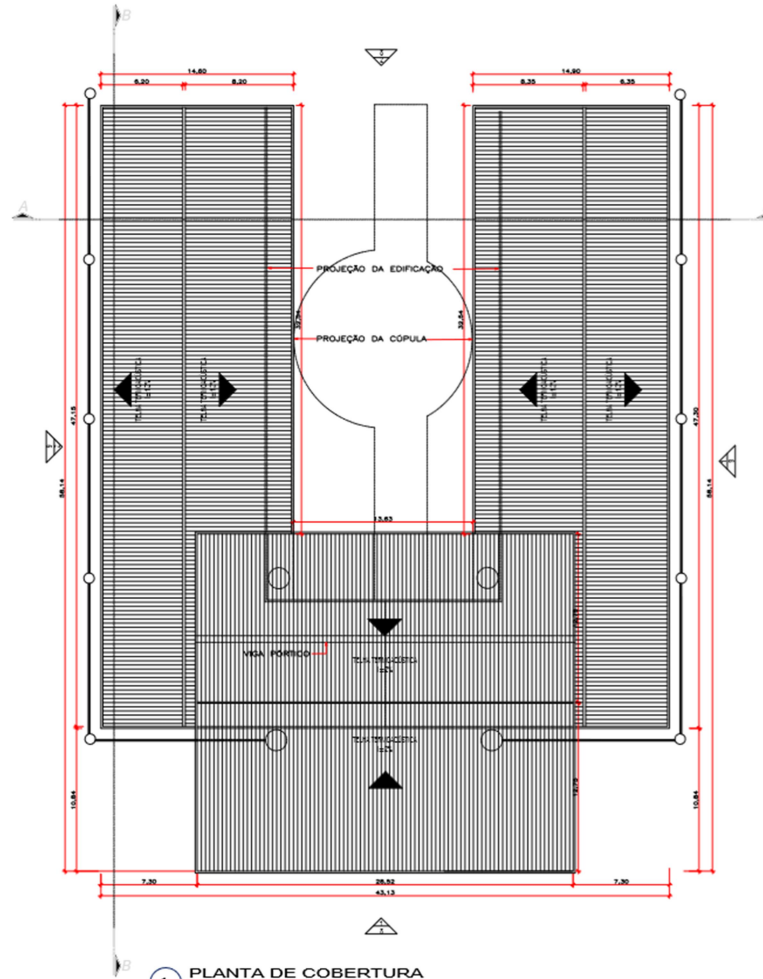


1 FACHADA LATERAL DIREITA
 ESCALA 1/200



2 FACHADA LATERAL ESQUERDA
 ESCALA 1/200

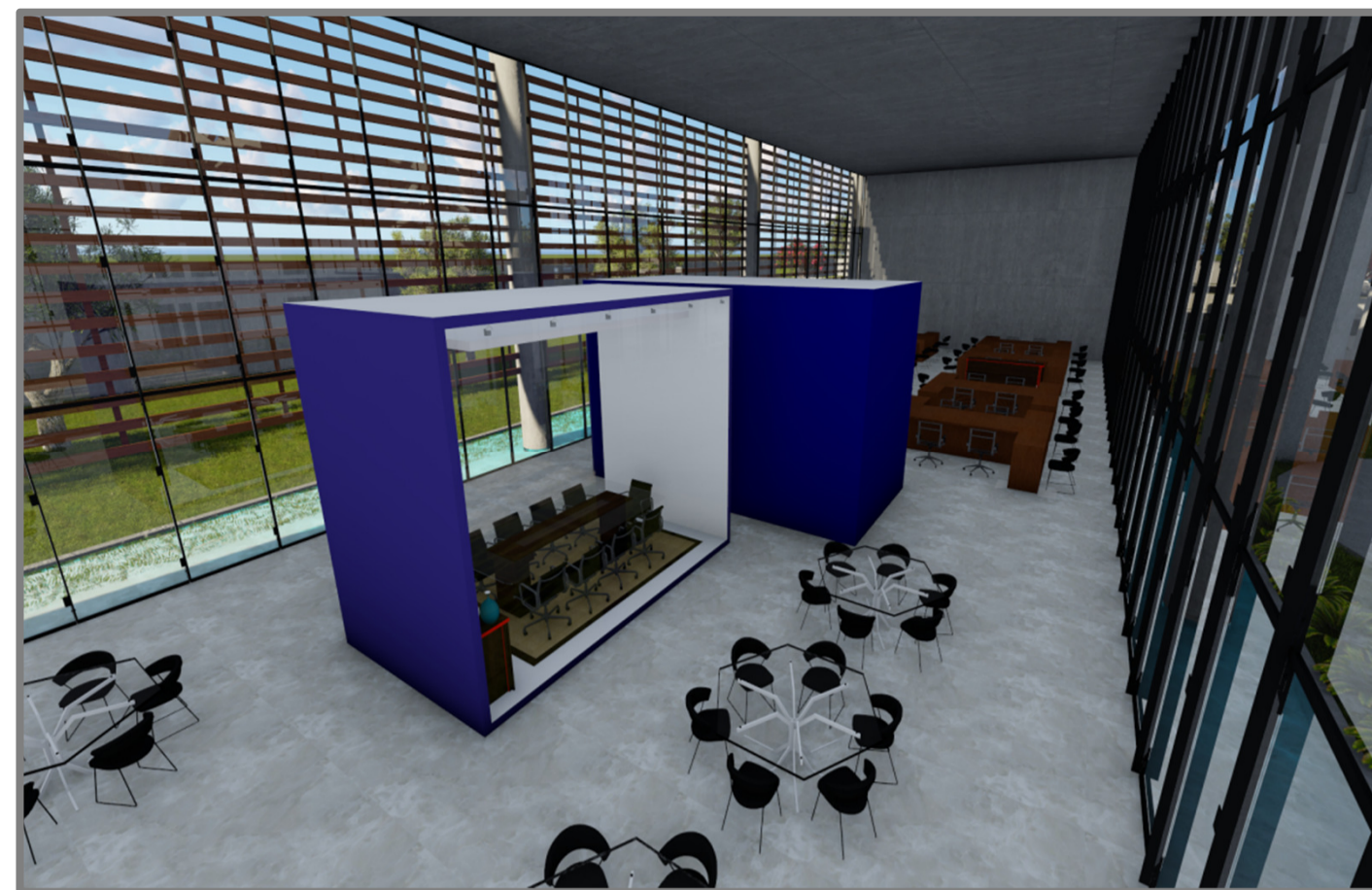
PLANTA DE COBERTURA



PARTIDO ARQUITETÔNICO

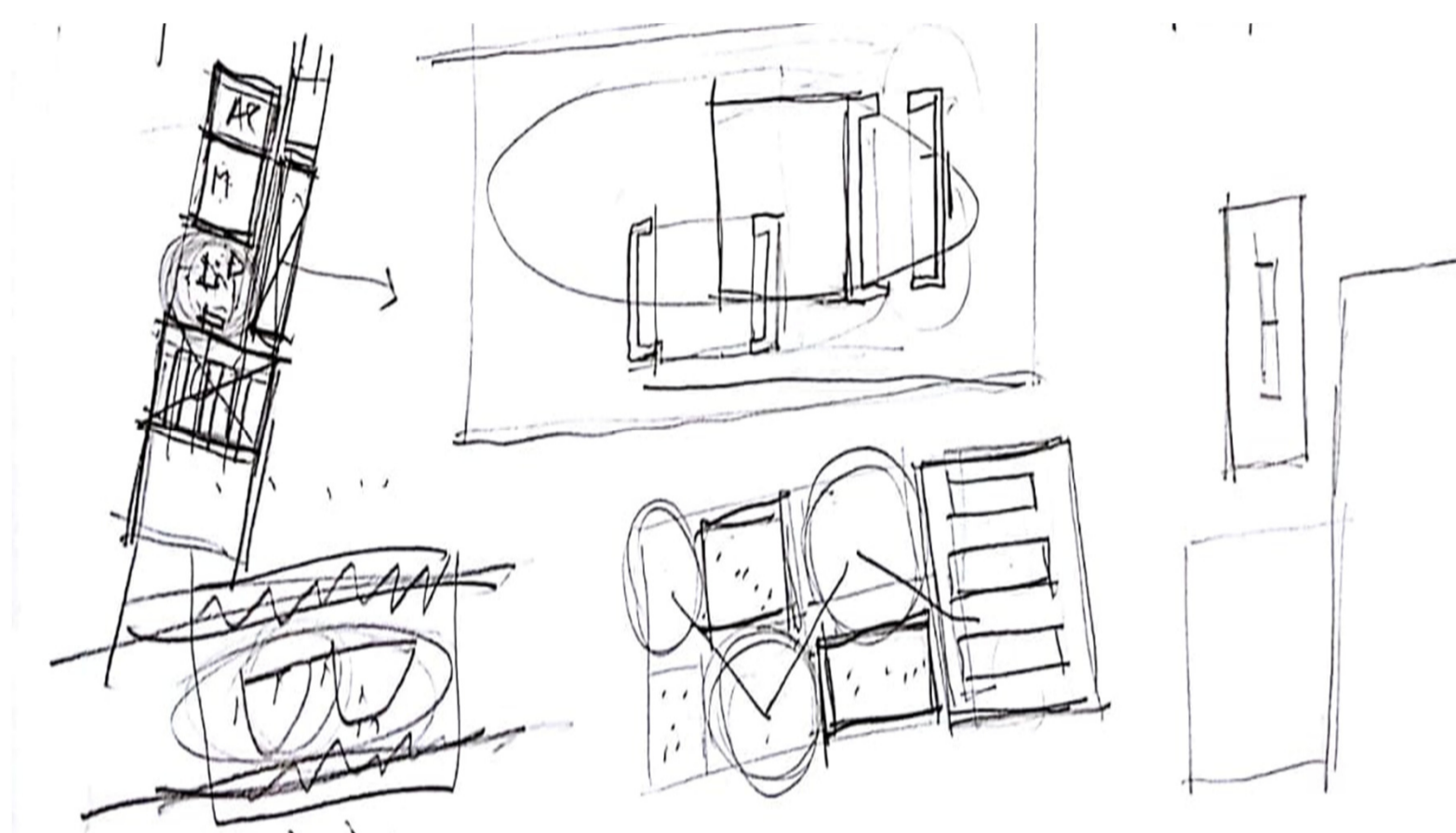
O partido segue basicamente uma linha minimalista e a inovação ocorre no pórtico e no interior do edifício, em detalhes e elementos funcionais. Optou-se pela não transgressão das formas convencionais substituindo os ambientes cartesianos retangulares por formas irregulares e

estranhas, mas sim modos mais sutis de estímulo a criatividade com ambientes que além de proporcionarem equilíbrio, harmonia e sobriedade, facilitam seu uso e possíveis novos arranjos para acomodar outras funções.



A PROPOSTA

A proposta de um Centro de Difusão da Cultura Empreendedora para o município de Cuiabá-MT foi idealizada com o intuito de atuar como uma indústria criativa, estimulando os negócios e desenvolvimento de projetos inovadores.



MATERIAIS CONSTRUTIVOS



DADOS DO PROJETO

Quadro de Áreas:

Área do Terreno: 9.274,20 m²

Área à Construir: 2.036,22 m²

Coef. de Ocupação: 29.58% - 2.743,28 m²

Coef. de Permeabilidade: 42.07%-3.901,32 m²

Área Permeável Calçadas (50%): 267,36 m²

Total Permeável: 44.95% - 4.168,68 m²